

## RESENHA DE LIVRO

### TRATAMENTO E CURA: AS ALTERNATIVAS DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE

Elizabeth Teixeira\*

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. Trad. Eliane Mussnich. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Cap. 4, p. 70-99.

As pessoas, quando estão com problemas de saúde, têm várias maneiras de se auto-ajudar ou ainda de ajudar outras pessoas. Segundo HELMAN (1994), os grupos e indivíduos que dão assistência de saúde seguem as etapas de explicar, diagnosticar e tratar as doenças. Nas sociedades modernas há um pluralismo médico, que corresponde ao conjunto de alternativas de assistência de saúde disponíveis e/ou procuradas. Os indivíduos, com problemas de saúde, em busca de explicações, diagnóstico e tratamento, anseiam por alívio de seu sofrimento e recorrem às diversas alternativas existentes.

Considerando as diversas alternativas de assistência, surgem os vários sistemas. Para o autor

***Além deste sistema médico oficial - que inclui as profissões de médico e enfermeiro - geralmente existem sistemas menores, alternativos, tais como a homeopatia, o herbalismo e a cura espiritual no Reino Unido, que podem ser denominados de subculturas médicas. (ibidem, p.71).***

---

\*Enfermeira. Professora Adjunto da Universidade do Estado do Pará. Professora Visitante da UFPA - Departamento de Enfermagem - Curso de Mestrado em Enfermagem

Para tratar das diversas alternativas de assistência, o autor recorreu o trabalho de A. Kleinman, que sugeriu uma classificação de três alternativas: a alternativa informal, a alternativa popular e a alternativa profissional.

## **A ALTERNATIVA INFORMAL**

Todas as alternativas terapêuticas não-pagas podem ser consideradas informais. A família do indivíduo doente é a sede primeira de uma assistência de saúde e os principais agentes são as mulheres. A automedicação é um recurso informal e pode ser orientada por amigos, vizinhos e pacientes que já fizeram uso de tais medicamentos em situações semelhantes. Segundo o autor, o armazenamento e a troca de medicamentos industrializados e prescritos são hábitos comuns no Reino Unido. Há inúmeros estudos que apontam percentuais elevadíssimos de tal consumo por-trás-do muro das unidades de saúde.

Uma outra modalidade informal de assistência de saúde são os grupos de auto-ajuda. O autor aponta que em 1982 foram listados 335 grupos denominados de auto-ajuda no Reino Unido e Irlanda. Alguns exemplos são: Associação Britânica da Enxaqueca, Depressivos Associados, Associação de pais de crianças danificadas por Vacinas, Alcoólatras Anônimos, Comando Gay, Organização pela saúde da Mulher, dentre muitas outras. Tais grupos são constituídos de acordo com um determinado problema central e comum aos seus membros.

As atividades de tais grupos são as de informação e encaminhamento, orientação e consulta, educação escolar e profissional, atividade política e social, angariamento de fundos para pesquisas e serviços, serviços de apoio terapêutico com supervisão profissional e atividades de apoio mútuo em pequenos grupos, segundo Levy apud HELMAN (1994).

Para o autor há certos indivíduos que são considerados fontes de aconselhamento à saúde mais do que os demais em uma determinada comunidade. São eles aqueles com muita experiência em certo tipo de tratamento ou em alguma atividade, os demais profissionais da área da saúde, que são consultados informalmente ou seus maridos/esposas e membros de grupos de ajuda ou de igrejas. Suas credenciais são, principalmente, suas próprias experiências, mais do que instrução, status social ou poderes".(ibidem, p.73).

## **A ALTERNATIVA POPULAR**

Todas as alternativas desenvolvidas por certos indivíduos que tornam-se especialistas em métodos de cura podem ser consideradas populares. O autor utiliza-se do termo curandeiro para referir-se a todos aqueles envolvidos em ações que visam a cura. Tais curandeiros populares são de várias áreas e/ou atividades.

Identifica-se nesta modalidade de assistência que há um conceito de saúde como algo fruto do equilíbrio entre o homem e seus meios social, natural e sobrenatural, que se aproxima ao que denomina-se holismo e visão sistêmica.

Apontam-se muitas vantagens de tais alternativas como a proximidade entre paciente e curandeiro, o afeto e a informalidade, o uso de linguagens coloquiais, o tratamento no ambiente do paciente, ou seja, no âmbito de sua família e amigos, o reforço que é dado aos valores culturais da comunidade onde vive e a possibilidade de se darem explicações culturalmente familiares e aceitas sobre as causas das doenças.

Segundo o autor, os curandeiros populares adquirem tal posição a partir de várias maneiras: por herança de sua família, por sua posição dentro da família, como o caso do sétimo filho na Irlanda, por ter recebido sinais ou presságios ou ter marcas de nascença, por revelação ou vocação surgida num momento especial de suas vidas, por aprendizado com outro curandeiro ou ainda por aquisição pessoal de tais saberes.

A OMS, em 1978, em documento oficial, recomendou a integração das práticas tradicionais ou populares de cura à medicina oficial e moderna. O autor aponta ainda que a OMS recomendou a necessidade de se garantir o respeito, o reconhecimento e a colaboração entre os praticantes dos diversos sistemas de tratamento e cura.

***Assim como nas sociedades não-ocidentais, a medicina complementar visa obter uma noção holística do paciente, o que inclui dimensões psicológicas, sociais, morais e físicas, bem como enfatiza a idéia de saúde como um equilíbrio.*** (ibidem, p. 89).

Os tipos de alternativas populares são: o herborismo ou fitoterapia, que é a cura pelas ervas e plantas; as curas religiosas; o ofício de parteira; a homeopatia; os claridentes, astrólogos, curandeiros psíquicos, quiromantes, médiuns celtas, tarólogos, ciganos e profetas.

Segundo o autor, há vários estudos que tratam de esclarecer as atividades destas alternativas de assistência de saúde. Aponta que a primeira descrição de remédios herbórios data de 1260 d.C. O ofício de parteira, no Reino Unido, foi absorvido pelo setor profissional e a homeopatia ocupa uma posição especial no país como método alternativo de cura. Há hospitais homeopáticos espalhados por todo o território, com serviços ambulatoriais e de internação.

Os curandeiros sagrados e seculares também são considerados e associam-se em federações nacionais. Segundo seus integrantes, a cura espiritual é todas as formas de cura do doente no corpo, mente e espírito, através do poder das mãos, preces ou meditações, com ou sem a presença do paciente. (National Federation of Spiritual Healers Apud HELMAN, 1994).

o autor aponta que os diversos sistemas começam a se integrar e começam a emergir de tais integrações órgãos especiais como o Conselho de Medicina Complementar, o Conselho de Pesquisa de Medicina Complementar, o Instituto de Medicina Complementar e a Associação Britânica de Medicina Holística, que é uma das mais antigas, com 1159 membros, entre médicos, enfermeiros e leigos.

***Segundo a Associação Britânica, a emergente medicina holística representa uma tentativa de curar a ciência médica propriamente dita, através da reintegração das dimensões psicológicas e espirituais no tratamento de saúde.*** (ibidem, p. 91).

## **A ALTERNATIVA PROFISSIONAL**

O setor profissional corresponde a rede oficial de assistência de saúde de um país, que integra os profissionais de saúde, as unidades básicas e os hospitais com seus leitos para a população doente.

Para o autor o sistema hospitalar cuida dos casos agudos, severos ou episódios de ameaça à vida, além dos nascimentos e mortes e está menos preparado para lidar com os significados subjetivos associados às doenças.

No Reino Unido já se tem uma rede de tratamento generalista separada da medicina hospitalar altamente especializada. Tal profissional generalista resgata o caráter familiar e comunitário da assistência de saúde. Eles fazem consulta domiciliar e tratam de mais de uma geração na mesma família.

***Além de cuidar de doentes, os profissionais generalistas estão vinculados também aos acontecimentos naturais da vida: fazem exames pré e pós natal, check-ups em bebês, orientam sobre imunizações e sobre métodos contraceptivos, lidam com problemas matrimoniais e escolares, além de darem apoio a famílias de luto.*** (ibidem, p.94).

Os enfermeiros e parteiras são o maior contingente do Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido. Os enfermeiros trabalham mais na área hospitalar do que na área comunitária. Nos hospitais há diversas hierarquias na equipe de enfermagem, como o Enfermeiro-Chefe Consultor, o Enfermeiro Administrador Superior, Enfermeiro Chefe de Departamento, Staff Nurse, Registered General Nurse, Enfermeiro Registrado no Estado e Auxiliar de Enfermeiro.

Na comunidade encontramos as Parteiras da Comunidade, Visitadores de Saúde, Enfermeiros de Escola e os Enfermeiros Generalistas.

O autor aponta ainda que há a alternativa profissional da rede particular ou rede privada de assistência de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, no Reino Unido, uma verdadeira rede terapêutica e as pessoas com problemas de saúde escolhem quem consultar dentre os três setores de assistência de saúde. As pessoas podem ainda se utilizarem de vários tipos diferentes de curandeiros ao mesmo tempo ou de forma seqüencial.

***Como observa STIMSON (1974), um tratamento médico é freqüentemente avaliado à luz de sua atuação no passado, da experiência de outras pessoas e confrontando com as expectativas do paciente em relação ao que o médico faz.*** (ibidem, p. 86).

As pessoas escolhem entre o que faz sentido culturalmente, podendo, por esta razão, aderir ou não a um tratamento de saúde (informal, popular ou profissional).